

Mercosul impõe novas relações

As cooperativas estão atrasadas em relação à integração do Mercado Comum do Cone Sul. Apenas uma pequena parcela dos negócios dentro dos países integrantes do acordo é feita através de cooperativas. O professor da Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq), **Marcos Jank**, 31 anos, fala nesta entrevista sobre as novas perspectivas e necessidades de mudanças na legislação fiscal e na política monetária brasileira para conseguir condições boas de competitividade com entrada em vigor do Mercosul. Ele falou ao **MultiRural** durante a 1ª Feira Agroindustrial em Foz do Iguaçu.

Ana Maria Mejia

MultiRural: Que oportunidades de negócios podem surgir com o Mercosul e que vantagens as cooperativas podem ter?

Marcos Jank: Desde 92 o volume de negócios entre os países do Mercosul cresceu 75%, mas ainda há muitas opções que vão além das operações comerciais tipo importação/exportação. Atualmente observa-se que integrações mais sérias do tipo joint-venture (alianças estratégicas), empreendimentos comuns, franchising e outras compras direto da fábrica podem crescer neste mercado.

MultiRural: Algumas empresas estão criando filiais em cidades fronteiriças e instalando escritório no Paraguai, a exemplo do que fez a Kubitz, que tem sede no Rio Grande do Sul, e abriu filial em Cascavel e escritório no Paraguai. Esta seria uma tendência deste mercado?

Marcos Jank: Estas iniciativas de montagem de escritório, compra de fábricas, de formação de empresas binacionais (que tem capital misto) ainda é uma tendência muito tímida. A Esalq fez um levantamento no final do ano passado e chegou a 55 iniciativas na área de alimentos, o que é muito pouco. É claro que poderiam haver muito mais entrepostos, empresas, fábricas. Hoje ainda predomina a relação importação/exportação.

MultiRural: A competição entre a produção agrícola dos quatro países é forte e todos querem preservar sua fatia de mercado. Em que isso poderá mudar a vocação agrícola destes países?

Marcos Jank: Se tivermos dife-

rencias de preço de custo muito acentuados a tendência é realmente alterar algumas produções. Por exemplo: se o trigo argentino chegar barato ao mercado brasileiro a tendência é aumentar a entrada deste produto da mesma forma que o nosso frango na Argentina. Se isto continuar, é provável que se instale escritório naquele País acelerando as vendas. Essa concorrência ainda é realmente muito forte.

MultiRural: Apesar da proximidade do vigoramento do Mercosul ainda há muitos temores, muitos medos. O que deve ser feito para mudar este quadro?

Marcos Jank: A gente derrubou as paredes, abriu as fronteiras tornando-as livres, mas ainda há muitos problemas econômicos que não foram resolvidos. Os níveis de impostos cobrados no Brasil são diferentes dos cobrados na Argentina, no Uruguai e Paraguai e estas diferenças permitem às empresas migrarem de um país para outro em busca do menor custo, o que pode gerar oportunismo. Mas é uma situação bastante comum. Da mesma forma que os impostos elevados podem levar ao desaparecimento de agricultores. Outro problema é a inflação e a alta taxa de juros. Se a gente tiver inflação acelerada, outra vez, ela vai desestimular empresas que

queiram se instalar aqui e vão procurar países com economia mais estável. Além, disso tem ainda a taxa de câmbio (relação entre nossa moeda e a de outros países).

"Ainda há muitos problemas econômicos que não foram resolvidos"

MultiRural: Essa paridade ainda não foi definida?

Marcos Jank: Essa paridade ainda não foi definida? Ela tem se mantido favorável ao Brasil principalmente porque a Argentina congelou o câmbio estimulando a importação. Desde o início do Plano Cavallo os argentinos atrelaram 1 peso a 1 dólar, mas houve inflação que não foi controlada. Essa diferença de preços facilita a entrada de mercadorias estrangeiras. Em 92, 93, o Brasil teve recordes enormes com a balança comercial argentina, hoje o segundo maior cliente do Brasil, depois dos Estados Unidos. Com o plano Real, estamos adotando exatamente o que fez a Argentina em 91 e provavelmente começaremos a importar mais.

MultiRural: Essa mudança é boa?

Marcos Jank: Apesar do aumento do comércio dentro do Mercosul, o que tem havido é um pingue pongue. Em 89, 90, éramos compradores líquidos. 91 foi mais equilibrado e em 92, 93, passamos a vender. No próximo ano provavelmente voltaremos a comprar.

MultiRural: Essa alteração depende da reforma fiscal?

Marcos Jank: É inevitável. O Plano Real só será viável se a partir do próximo governo for feita uma reforma administrativa, tributária e nos me-

canismos da política monetária (impostos, câmbio e emissão de moeda). Se o governo conseguir reformar o Banco Central, fazer uma revisão pesada dos impostos, inclusive nos estados, e harmonizar as taxas de câmbio dentro do Mercosul, evitando as defasagens, o Tratado vai se expandir naturalmente.



Marcos Jank, professor da Esalq.

restante da população recebia o salário e perdia metade dele ao longo do mês. Essa parcela da população estava totalmente desprotegida.

MultiRural: Outras tentativas de integração como a Alac, Aladi, não deram certo. O que é diferente nesta proposta do Mercosul?

Marcos Jank: Essa tentativas de integração visavam mais uma zona de livre comércio e tarifas preferenciais. Não era mercado comum, com harmonização de política, tarifa zero. As tarifas de importação vão ser iguais em todos os pontos do País. Vai acabar este comércio de fronteira porque as tarifas serão iguais em todos os países.

MultiRural: Qual a avaliação que você faz da agricultura neste contexto já que ela é um setor sensível da nossa economia?

Marcos Jank: Neste momento ela está prejudicada por causa da taxa de câmbio que está defasada. Hoje o setor exportador brasileiro agrícola está perdendo 15% do preço do produto por causa da supervalorização do câmbio. Em cada saco de soja perde-se 1 dólar. Este é o primeiro prejuízo já calculado para a próxima safra. O segundo é que o governo não vai conseguir cumprir o pacote agrícola anunciado recentemente porque não há recursos para isso. O terceiro problema é que estamos trabalhando numa economia aberta e o setor vai enfrentar uma

"O Mercosul cresce 18% ao ano, enquanto nossas exportações para o resto do mundo aumentam 7%"

Marcos Jank: Eu não considero isso. Se o processo for bem feito trará competitividade, oportunidade de negócio. O Mercosul cresce 18% ao ano enquanto nossas exportações para o resto do mundo crescem a 6%, 7% ao ano, sobretudo de 91 para cá. O problema da má distribuição de renda é de cada país. No Brasil o primeiro passo para redistribuir riqueza é a queda da inflação: com a inflação alta apenas 20% da população ficava protegida. O

FRUTICULTURA

Vitamina em forma de fruta

Plantio de acerola aumenta no PR para abastecer indústria de suco

Vânia Casado (Londrina - PR)

Parece incrível. Mas o fato é que o Paraná tem a maior área plantada com acerola do país, com cerca de 1.000 hectares em plena produção, nas regiões Norte e Noroeste. O fato foi revelado durante o Simpósio Brasileiro sobre a Cultura da Acerola, realizado recentemente em Vitória da Conquista, na Bahia. Surpreendeu até a pesquisadora Neusa Stensel, do IAPAR - Instituto Agromônico do Paraná - que estava participando do encontro.

Nos demais estados, principalmente no Nordeste, o plantio varia de 300 a 600 hectares.

O estado de São Paulo, que ao lado do Paraná exibiu levantamento completo de plantio, tem 350 hectares plantados.

O plantio no Paraná vem sendo incentivado por empresários radicados na região Norte, interessados em implantar unidades industriais despojuadoras da fruta para fabricação de sucos. A cultura está sendo oferecida como alternativa de renda ao pequeno produtor, inclinado a promover a diversificação dentro da propriedade. A área máxima plantada por produtor não ultrapassa 1,5 hectare.

A vantagem é o preço pago. Este ano a comercialização foi feita por US\$ 0,30 por quilo de fruta selecionada. Apesar do valor ser inferior ao obtido no ano passado, quando foram pagos US\$ 0,50 por quilo da fruta, é considerado bom. Isso porque representa 100% sobre o custo de produção, estimado em US\$ 0,15 por quilo da fruta. O componente de maior custo é a mão-de-obra na colheita, que no período de produção, é feita

diariamente, totalmente manual, tomando-se o cuidado de não amassar os frutos.

O clima tropical da região Norte e Noroeste do Estado, aliado à boa rentabilidade gerada pela comercialização da fruta, levou muitos produtores a plantar acerola, em substituição a pequenas áreas de café, erradicadas. O aumento da demanda, detectado pela frequência com que os produtores se dirigiam ao IAPAR procurando mais informações sobre o cultivo da acerola, levou o órgão de pes-

No Brasil a formação de mudas é feita com sementes, que podem comprometer o desenvolvimento vegetativo da planta. Segundo a pesquisadora, se tivessem mudas enxertadas, a produtividade e a qualidade da fruta seriam superiores. Por enquanto, a produtividade é

A acerola concentra 50 vezes mais vitamina C que a laranja.



FOTOS: KRAW PENAS

O produtor precisa cuidar da qualidade da fruta na pós-colheita.

uma loteria, varia muito conforme a propriedade, observou. Aqui no Estado, áreas com nematóides provocam redução de produção, podendo comprometer a atividade já que o produtor não vai ter renda suficiente para sustentar o pomar, previu.

A falta de experiência do produtor é outro impedimento para obter uma boa comercialização, principalmente se o objetivo é conquistar o mercado externo.

Stensel justifica que o produtor não faz boa classificação e acondicionamento com total falta de uniformidade no tamanho das frutas. O trabalho pós-colheita é fundamental para manter a qualidade da produção, principalmente porque o produto é muito perecível, ensina.

Apesar de ser uma cultura

bastante rústica, que dispensa pulverizações no período de produção, que vai de novembro a março, exige tecnologia. Neusa Stensel prevê que quem não recorrer à tecnologia para alcançar produtividade e qualidade na produção não vai conseguir manter os pomares. A tecnologia recomendada inclui adubação, tratamentos culturais como capina e controle de ervas daninhas. A pesquisadora destaca que não se observou doenças e pragas difíceis de controlar.

Mercado

Um dos obstáculos em estimular o plantio de acerola é identificar se o mercado ainda continua promissor. A tendência de comercialização é o mercado externo porque só com o mer-

cado interno o aumento da oferta satura em pouco tempo, observou a pesquisadora. Por outro lado, os mercados tanto na Europa como no Japão, atualmente o maior consumidor mundial de acerola, são exigentes em qualidade.

A verdade é que a atividade deve passar por uma fase de ajustes, onde muita gente vai sair por falta de competitividade. Mas a pesquisadora prevê que a acerola, pelo menos aqui no Paraná, será um chamariz para o desenvolvimento do plantio de outras frutas, para compor uma produção articulada o ano inteiro e sustentar uma indústria de sucos funcionando. O mercado que se abre com o Mercosul pode estimular ainda mais o consumo de sucos naturais, o que vai incrementar plantios mais tecnificados.

TECFAR EQUIPAMENTOS

Av. Tancredo Neves 2791 Fone/Fax 045-2246643 - Cep 85804-260 - Cascavel/PR

ALMED FLEXFILME
MINI-LATICÍNIOS, EMBALADEIRAS, ORDENHADEIRAS, DETERGENTES, PEÇAS E ASSISTÊNCIA